

REDE NOSSA SÃO PAULO

Este documento faz parte do
Repositório Digital da
Rede Nossa São Paulo

www.nossasaopaulo.org.br

Facebook, Youtube e G+: Rede Nossa São Paulo

Twitter: @nossasaopaulo

REUNIÃO DO COLEGIADO DE APOIO

9/6/2010

Participantes: Maurício Piragino (Xixo), Salete Camba, Padre Jaime Crowe, Luis Amaral, Caci Amaral, Luiz França, Beloyanis Monteiro, Maurício Broinizi, Oded Grajew, Zuleica Goulart, Airton Góes, Paula Crepaldi, Tião Soares, Luanda Nera, Marco Antonio, Ariel Kogan, George Winnick, Odilon Guedes, Jorge Abrahão, Sema, Chico Whitaker, Jorge Wilhelm, Vitor Barau

Oded iniciou a reunião lembrando a missão do MNSP e citando pontos do texto, em anexo, contendo considerações sobre algumas questões que permeiam a atuação do MNSP e as perspectivas e possibilidades de ações futuras.

Em seguida foi aberta a discussão entre os presentes:

Salete

OMNSP teve um papel fundamental em construir um processo político, mesmo sendo apartidário. Essa construção teve uma importância enorme e provocou mudanças significativas aqui e em outras cidades. Eu penso que, como todo movimento, precisa caminhar e se rever. A sociedade civil como um todo está se repensando – para que servimos? para onde vamos? etc. E o MNSP está nesse mesmo contexto. Temos que nos rever sem perder essa força política que foi conquistada. Alguns GTs funcionam com um pouco mais de autonomia, mas precisamos avaliar em quais espaços precisamos atuar mais, em qual deles podemos mudar a atenção. A construção do Fórum Social São Paulo não vai ser um trabalho fácil, pequeno. É uma oportunidade de crescermos sem perdermos a força política que construímos.

Belô

Concordo com a Salete, realmente estamos revendo a atuação das ONGs. Tem sido muito difícil o dia-a-dia, não é fácil mantermos tempo e representatividade suficientes para

enfrentarmos todas as frentes. No âmbito do MNSP nosso GT também enfrenta a dificuldade de mobilizar as pessoas, de agregar novos membros, mas não é fácil. O GT não deixou de funcionar, mas anda abaixo das nossas expectativas. Com essas mudanças realmente podemos melhorar.

George

O MNSP está além das nossas atribuições, é um patrimônio da cidade e, por isso, gera uma grande expectativa em todos. Por outro lado, precisamos ver nesse momento uma oportunidade de dar um significado maior para o MNSP. Temos que voltar à nossa missão e valorizar os resultados que já conquistamos. Os indicadores, as pesquisas, a Lei de Metas, são apenas alguns exemplos de conquistas. Temos que dar um passo à frente, obviamente, mas não acho que o MNSP pode ser o Fórum Social São Paulo. São estruturas diferentes, formas de articulação diferentes. Os GTs foram, até agora, uma ferramenta interessante de atuação, mas acho que eles reproduzem a estrutura burocrática de governo, são segmentados, atuam de forma compartimentada. Acho que o MNSP pode ajudar a produzir conhecimento, não só a disseminar informação. Temos também o desafio de manter essas pessoas que estão aqui ativas, com o mesmo empenho, com a mesma dedicação.

Odilon

O MNSP tem conquistas importantíssimas para a cidade, como os indicadores, que representam um avanço enorme. O próprio fato de congregarmos as mais variadas segmentações da sociedade é muito importante. E mais ainda porque estamos numa crise enorme de representação nos partidos políticos. Isso sem falar numa crise no parlamento. O papel do MNSP é inquestionável, mas precisamos elaborar melhor nossa atuação estratégica sem perder o trabalho de pressão social, de mobilização. Temos que ir para algumas disputas, entrar de frente. Não dá para agradar a todos quando se trata de política. O MNSP tem que entrar no campo de desnaturalizar algumas coisas que já se naturalizaram. Precisamos dar um passo de qualidade, mas no sentido de mobilizar e formar lideranças.

Maurício

Não é simples nem fácil chegarmos a uma conclusão sobre o que está sendo proposto hoje. Nós construímos e vendemos um modelo para todo o Brasil e para a América Latina de forma muito bem-sucedida. Muita gente ficou encantada e o modelo foi replicado por aí afora. Há uma qualificação, um resultado concreto quando uma liderança vai discutir com um secretário, por exemplo, baseado em indicadores, em dados concretos. Dificilmente um vereador ou secretário se nega a discutir quando a gente apresenta os dados objetivos, técnicos, as pesquisas de opinião pública. Estamos avançando muito nisso, principalmente com esses novos projetos – Plataforma (práticas, exemplos concretos de sustentabilidade urbana que estão dando certo em várias partes do mundo) e o SP 2022 (um outro salto para um modelo de cidade que queremos construir).

Do ponto de vista da mobilização, eu acho que o Fórum Social São Paulo que está sendo proposto é muito mais interessante e instigante. No MNSP temos uma representação que não é simples, é complexa. Para nós que estamos pensando num projeto mais estratégico, não é interessante tomar posições o tempo todo. Isso, muitas vezes, vai de encontro a esse processo de amadurecimento político, de construção de uma nova cultura política. Não podemos ficar o tempo todo assumindo o papel de dirigentes, o que muitas vezes cria constrangimentos para a própria auto-representação das organizações sociais. Os indicadores nos possibilitam incrementar alguns processos, subsidiar propostas, avançar nas reivindicações e nos diálogos. O MNSP é uma referência na organização das informações, na produção de conhecimento, mas a sociedade civil tem que tentar se organizar segundo suas posturas políticas, posicionamentos. A proposta do Fórum Social São Paulo tem tudo para atender à diversidade da sociedade civil.

Jorge Wilhelm

A sociedade civil se organiza em função de certas visões que, muitas vezes, são muito utópicas. Esta forma de organização espontânea da sociedade civil leva a cansaços – muitas ONGs morrem quando atingem seus objetivos mais imediatos. O MNSP teve sucessos indiscutíveis e comprova a razão de ser, de continuar existindo. O fato de haver um cansaço e uma demanda por transformar o MNSP em um partido político gerará uma frustração, porque se inviabilizará. Não sei se a passagem para um Fórum pode resolver essa situação.

Muitas vezes o MNSP tem força não pelas respostas que dá, mas pelas perguntas que faz. O ano eleitoral é um bom momento para o MNSP formular perguntas, não podemos perder essa oportunidade.

Oded

Muitas organizações começam motivadas por causas empolgantes, mas, quando as causas começam a dar resultado, pouco a pouco a organização vai se tornando mais importante que a própria missão. Aí vira instrumento de poder e incorpora tudo que todos nós repudiamos, que é instituir a cultura do mercado para o social. A ideia do Fórum Social São Paulo é oferecer oportunidade de promover novas articulações, novas parcerias. Mas isso nos demanda uma generosidade grande de não nos apegarmos às causas, mas de as compartilharmos com outros atores. No caso do MNSP há muitos exemplos de réplicas das quais nem temos conhecimento. No meu ponto de vista, discutir as questões no âmbito do Fórum Social São Paulo é uma elevação de patamar. Uma organização, quando cresce, acaba sendo engessada pelas cobranças, acaba sufocando os interesses das minorias que também querem se manifestar.

Chico Whitaker

É um momento decisivo do MNSP. Em primeiro lugar não podemos confundir as duas coisas – Fórum Social São Paulo e MNSP. Uma das características do Fórum Social São Paulo é justamente que ele não é de ninguém, é um espaço totalmente democrático. Ninguém participará achando que vai ser manipulado, que vai ser dirigido. O Fórum Social Mundial provou a força desse modelo. Mas não dá para esquecer que o Fórum Social São Paulo terá a peculiaridade da regionalização, e é importante que todos os movimentos sociais da cidade sintam que vão ter um espaço e se percebam nele. Por isso decidimos que o Fórum Social São Paulo ocorrerá em dois finais de semana – um descentralizado e outro centralizado, na PUC. Nessa dinâmica, não tenho dúvida que os GTs do MNSP vão participar como organizações autônomas. Isso vai permitir com que o Fórum Social São Paulo ocorra durante todo o ano, não fique concentrado nos dias de evento.

Também temos que pensar em por que razão adotamos a palavra “movimento”? Essa palavra indica direção, fidelidade, disciplina, orientação. Isso nos obriga a uma tomada de posições. O MNSP é e não é um movimento, tem uma grande ambigüidade. Se deixarmos de ser um movimento poderíamos nos tornar uma rede? A secretaria executiva funciona bem, mas como fica a autonomia dos GTs? Estamos centralizando ou não a atuação dos GTs? Acho que é o momento de repensarmos não a missão genérica do MNSP, mas as missões específicas, as estratégias de atuação. Ao definirmos a estrutura resolvemos o problema de termos que, o tempo todo, decidir sobre a tomada de posições. Uma rede não exige isso. Temos que encaminhar uma decisão. Será que não teríamos que criar um parlamento paralelo, um espaço paralelo para discussões de teses? Isso atrairia muita gente na cidade. Podemos criar um instrumento novo, um espaço de debates sobre a cidade. Podemos propor temas, propiciar o diálogo. Isso sem misturar com a dinâmica do Fórum Social São Paulo.

Caci

Não vejo como transferir a dinâmica do MNSP para o Fórum Social São Paulo. E, em relação ao Fórum Social São Paulo, se ele quer ser um espaço democrático ele tem que ser anunciado amplamente, a própria construção dele precisa ser mais compartilhada. Com relação ao MNSP e aos GTs, não sabemos ainda como agir. Isso está nos incomodando. Os GTs não têm o apoio suficiente da secretaria executiva do MNSP. Talvez os GTs pudessem ter mais autonomia para falar e se posicionar, perdendo o medo da tomada de decisões. Uma afirmação dos GTs não vai, necessariamente, gerar grandes impactos na imagem do MNSP como um todo. O caso do Plano Diretor é emblemático – no momento em que não temos uma posição definida deixamos de valorizar um aspecto fundamental que é a luta pela participação da sociedade. O Nossa Zona Leste é um exemplo muito bem-sucedido do impacto do MNSP na cidade – há um significado nesse modelo, há uma troca já que entidades se fortalecem e o MNSP cresce com isso. Acho que deveríamos solucionar alguns aspectos que estão nos preocupando antes de fazer transferências para outros formatos.

(Chico esclareceu que o Fórum Social São Paulo ainda está nos primeiros passos, que a ideia é abrir para uma grande reunião em agosto e, depois, um chamamento público)

Odilon

Não há contradição entre movimento e fórum. Nem entre marcar posição e construção estratégica do movimento. Se posicionar não significa criar problemas com a Câmara Municipal, por exemplo, porque temos força, passamos a ser respeitados tanto pessoalmente quanto como grupo porque temos força. Precisamos ter capacidade de evitar que o poder seja usado por pessoas. Se não houvesse organização, o MNSP não teria ganhado a força que ganhou. É preciso aprofundar o debate entre nós.

Oded

O Odilon tocou num ponto fundamental. E acho que tem contradição sim. As coisas não são muitas vezes tão claras e as opiniões das pessoas são diferentes. E têm que ser respeitadas. Uns acham que o diálogo oferecido pelo vereador Police Neto é suficiente e outros acham que a revisão do Plano Diretor deve ser diferente. Se vamos numa direção sufocamos as outras, como apontou o Chico. As organizações têm o direito de fazer o que quiserem, mas em nome de quem? Tem uma contradição aqui. A Caci tem razão quando fala que precisamos socializar o processo do Fórum Social São Paulo, mas, como o Chico lembrou, ainda estamos totalmente no início.

Jorge Wilhelm

Concorda com a Caci sobre a manutenção do MNSP. Uma coisa é como vemos o MNSP e outra como a sociedade nos vê. Talvez a sociedade veja o MNSP muito mais forte do que nós mesmos nos vemos. Fomos muito mais efusivos na luta pela retirada do enxofre no diesel do que na retirada da revisão do plano diretor. Isso é fato. Eu também sempre defendi a posição de sermos uma rede, justamente para não virarmos uma ong. O MNSP não está em contradição com o conceito de rede, mas há problemas que precisam ser solucionados. Se o Fórum Social São Paulo está no começo, acho prematuro decidirmos pela transferência de modelos. A idéia do Chico de montarmos uma “arena nossa são Paulo” é muito forte – o MNSP diz quando a arena se reúne, quais os temas etc. Se começarmos também a assumirmos milhares de iniciativas, para onde vai a nossa alma?

Luiz França

O movimento não exclui outras possibilidades de articulação, mas ele existe e é muito respeitado. É, talvez, o único que tenha condições de fazer o que está fazendo. Não podemos prescindir dessa ideia. Em minha opinião, a presença do Oded, da secretaria executiva, do colegiado e de estruturas que existem e que devem continuar. Devemos abrir discussão para problemas que existem para que o movimento possa continuar existindo e produzindo ainda mais. É um movimento vitorioso, construtivo, essencial para a cidade.

George

Tenho minhas considerações sobre o que a Caci falou – que as posições das pessoas independem do MNSP. Não dá para ser tudo tão independente, essas posições devem ser pesadas. O papel do MNSP sempre foi de criar pontes, e isso é muito mais do que uma rede. A rede é só uma plataforma de contato, não é o nosso caso. Algumas posições nossas podem detonar essa ponte. O papel do MNSP é sensibilizar as pessoas, não só abrir espaços.

Xixo

Aproveito pra elogiar o trabalho da secretaria executiva. Quando a Escola de Governo foi convidada a participar, ela entrou sabendo que faria parte de um Movimento. E também podemos voltar à origem do próprio nome – “Nossa São Paulo” e não “São Paulo Como Vamos”. O argumento sempre foi de que a estrutura do MNSP é “muito mais rica” que a de Bogotá. Se o Movimento acabar e restar o Instituto SP Sustentável precisamos encontrar um meio de sobrevivência. E fico imaginando a comemoração que vai ocorrer na Câmara e na Prefeitura se isso acontecer. Será que três anos não é muito pouco para já termos que nos repensar?

Maurício

Esse reposicionamento está sendo proposto não por uma ou outra dificuldade específica, mas é fruto de um processo que vem ocorrendo desde o ano passado, quando começamos a

preparar o planejamento estratégico para 2010. O impulso de se fazer um Fórum Social São Paulo surgiu no MNSP. O MNSP tomou uma enorme proporção, tem grandes demandas diárias e é muito difícil administrar tudo isso. Nunca foi um projeto da secretaria executiva ter o poder de coordenar, direcionar, decidir, mas ela tem sido cobrada, cada vez mais, para tomar decisões, fazer escolhas. Alguns consideram que o ideal seria a secretaria executiva se multiplicar, mas isso é financeiramente inviável e politicamente perigoso, pois corre-se o risco de a organização começar a girar em torno de si mesma. E, por outro lado, fazer a mediação dos conflitos é muito complicado. Desde o início temos a pretensão de avançar na construção de uma nova cultura política, e isso não é fácil, temos que buscar formatos que não repitam velhas estruturas.

Podemos citar o exemplo concreto da revisão do Plano Diretor. Desde o início havia uma polêmica – a sociedade civil negava a revisão e os autores da revisão. O movimento Defenda São Paulo ocupou esse espaço de articulação. Nós, desde o começo, deixamos claro que não dava para negar a possibilidade de revisão por parte dos vereadores, já que isso faz parte da origem do Plano. Não dá para negar o poder dos vereadores de tocar a revisão. Nós diminuimos nossa atuação política até para não provocar entraves com a atuação do Defenda São Paulo. Se a gente tivesse entrado num consenso talvez a posição tivesse sido outra, poderíamos ter influenciado no conteúdo da revisão, mas isso não aconteceu.

Luiz França

O MNSP é responsável por ter cativado muita gente na zona leste. Há impactos concretos que não podem ser ignorados. Que respostas vamos dar agora para essa população?

ENCAMINHAMENTOS: todos podem se manifestar por escrito e encaminhar para a secretaria executiva seus posicionamentos. A próxima reunião será no dia 14 de julho, às 9h30.